

INCONΦIDENTIA: Revista Eletrônica de Filosofia
Volume 8, Número 15, janeiro-junho de 2024

Faculdade Dom Luciano Mendes
Mariana - MG



Organizadores

*Cristiane Pieterzack
Edvaldo Antonio de Melo
Maurício de Assis Reis*

Sumário

Apresentação 2

Artigos

La propuesta aristotélica de la percepción como la *therapeía* ante el sentimentalismo 5

Diagnóstico do niilismo e crítica da modernidade em Nietzsche 22

A Madeleine e o despertar proustiano: a saudade em “No caminho de Swann” 40

Os dualismos de Descartes e Leibniz revistos em metafísica contemporânea 51

Traduções

A fundamentação religiosa da ética e da moral pitagórica..... 66

***Superbis resistis* nas *Confissões* de Agostinho 73**

APRESENTAÇÃO

A revista de Filosofia *Inconfidentia* se alegra pelas notas que o Curso Bacharelado em Filosofia e a Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) obtiveram nas últimas avaliações promovidas pelo Ministério da Educação (MEC). Com a avaliação nota 04 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2021), o Curso de Filosofia obteve seu reconhecimento automático, de acordo com a portaria seres MEC nº 151, de 21 de junho de 2023 p. 39, portaria publicada no Diário Oficial da União, de 23/06/2023. E de modo mais recente, de 23 a 25 de novembro de 2023, a FDLM recebeu a comissão de avaliadores do MEC para a visita virtual *in loco* de recredenciamento da instituição. Tivemos também a grata notícia de obter, no indicador de 1 a 5, a nota de excelência 4. A Faculdade teve excelente avaliação no seu corpo docente, CPA, projetos, pesquisa, responsabilidade social, dentre outros. Agradecemos toda a comunidade acadêmica, professores, alunos e funcionários pelo bom desempenho nas atividades e pelo amor ao saber!

Após o resultado destas avaliações, com satisfação, a Faculdade Dom Luciano Mendes apresenta o novo número da Revista de Filosofia *Inconfidentia* (v.8, n.15). Os artigos do presente volume perpassam temas diversos, desde Aristóteles, passando por questões ligadas à filosofia moderna e contemporânea, bem como à releitura da metafísica contemporânea. Além dos artigos, o presente volume conta com duas traduções de temas clássicos – Pitágoras e Santo Agostinho.

No primeiro artigo, intitulado “La propuesta aristotélica de la percepción como la *terapia* ante el sentimentalismo”, José Manuel Luna Conde (SMSJ-Veracruz) reflete sobre o sentimentalismo atual como uma manifestação do niilismo. O autor procura encontrar a razão de nossas ações, evitando o relativismo moral. De acordo com José Manuel, o Estagirita consegue direcionar as emoções para a ética e utilizar terapia da percepção como terapia para o sentimentalismo. O ato perceptivo, a imaginação e a noção

de identidade prática são analisados com o objetivo de mostrar como a sabedoria antiga é um motivo de resposta ao problema do sentimentalismo.

No segundo artigo, “Diagnóstico do niilismo e crítica da modernidade em Nietzsche”, o Prof. Harley Juliano Mantovani (CEFET-MG/ Leopoldina) procura demonstrar que o diagnóstico do niilismo, feito por Nietzsche, demanda uma crítica da modernidade. Para ser coerente e efetiva, essa crítica teve que explicitar o niilismo oculto nas realizações da modernidade. Dessa forma, o autor confirma a tendência ascética da ciência e a moralização intrínseca ao progresso, e conclui que a ciência e o progresso, em alguma medida, servem ao niilismo, cuja atividade faz a humanidade trabalhar para o seu próprio desaparecimento.

No terceiro artigo, “A madeleine e o despertar proustiano: a saudade em ‘No caminho de Swann’”, Sophia Senra (UERJ) faz uma análise da obra de Proust sob o espectro da *saudade*. Partindo do conhecido episódio da *madeleine*, bem como de outros exemplos, a autora procura ressignificar os eventos da memória proustiana, antes classificados como fenômenos melancólicos e agora revisitados através do conceito da recordação positiva. Paralelamente a esta questão, Sophia Senra examina as relações de *falta* conceituadas por Sigmund Freud e como elas se dão na obra de Proust. E a partir de tais conceitos, elucida a respeito da importância da memória em Proust e a relevância da reminiscência para a construção da obra literária e da ressignificação do passado. Por meio de nomes como Osvaldo Odorico e José Antônio Tobias, o artigo visa estudar a concepção lusófona que aloca o sentimento de falta no âmago da lembrança afirmativa, ao mesmo tempo em que se ressignifica a presença do doce em um dos maiores romances da literatura.

No quarto artigo, “Os dualismos de Descartes e Leibniz revistos em metafísica contemporânea”, a pesquisadora Sâmara Araújo Costa (Universidade do Porto/ Portugal) procura mostrar parte da propagação da Metafísica Contemporânea feita por Peter van Inwagen, demonstrando alguns argumentos do autor e suas respectivas análises sobre a validação do argumento dualista, dentre eles a comparação entre dois importantes e diferentes dualismos, especialmente o de Descartes e Leibniz. De acordo com a autora, Van Inwagen aponta problemas nos dois argumentos. Por fim esclarece-nos muito sobre

o problema da representação de fenômenos mentais versus representações físicas, o que explica um importante aspecto que contribui para o surgimento do problema mente-corpo.

No quinto texto, “A fundamentação religiosa da ética e da moral pitagórica” do autor Hobart Huson (1893-1983) e tradução de Gustavo Altmüller (PUC-Campinas), apresenta elementos sobre a Filosofia de Pitágoras, sua definição de sua natureza, abrangência e propósito. De acordo com o texto, no auge do século VI a.C., Pitágoras declarou que a “Filosofia é o conhecimento de coisas imateriais e eternas – o conhecimento do universal”, e a ciência, “o conhecimento de coisas materiais e temporais - o conhecimento do particular”. Desde modo, Pitágoras renunciou ao direito de ser chamado de *Sophos*, explicando que somente Deus é sábio e que o homem, no máximo, pode ser “um amante da Sabedoria”.

No sexto e último texto, encontra-se o artigo “‘Superbis resistis’ nas *Confissões* de Agostinho” do autor Joseph M. Pucci (Univesidade Brown), com a tradução dos tradutores: João Victor de Souza Silva (UFJF) e Rafaela Cordeiro Santos (UFJF). De acordo com o texto, a frase *superbis resistis* na abertura de *Confissões* tem antecedentes bíblicos e pagãos – devida a Virgílio, *Aen.* 6.853, e a Provérbios 3:34, 1 Pedro 5:5, e João 4:6, mas também tem sua importância na arquitetura das *Confissões*, tornando claro o papel elementar do orgulho no pensamento de Agostinho, além de associá-lo à questão da linguagem e estabelecer uma energia nas *Confissões*.

Boa leitura para todos!

Os Organizadores:

Cristiane Pieterzack

Edvaldo Antonio de Melo

Mauricio de Assis Reis